

LUIZ CARLOS LISBOA

5 DEZ 1990

# O perigo das fantasias



A crônica da História antiga de Roma diz que o imperador Adriano viajava até Nicópolis para ouvir os conselhos de um escravo coxo, que vivia naquela cidade há muitos anos. "O que incomoda e assusta as pessoas não são as coisas", dizia esse sábio feliz, que se chamava Epicteto, "mas, sim, as opiniões e fantasias que elas têm dessas coisas". Sendo a sabedoria patrimônio dos tempos e dos povos, a máxima vale para o Brasil angustiado e pessimista de hoje, como valeu para o mundo dos Césares.

Quando o governo Collor recusa o acordo corporativo de indexação salarial, que lhe foi levado como uma serpente disfarçada numa cesta de frutas, está sendo coerente, mas também perdendo pontos na simpatia popular. A recessão, que o plano oficial considera indispensável no combate à praga da inflação, é hoje a mais aguda e afiada arma de que dispõe a oposição para fazer seu trabalho de preparar a sucessão no poder. A opinião popular aceita o sacrifício quando ele é ben-

explicado, mas por ora sua genealogia está longe de ser acessível ao cidadão comum, e os que se opõem ao governo esperam de coração que continue assim.

Essa área de comunicação entre governantes e governados é agora, entre nós, o ponto sensível da realidade sócio-política que vai decidir sobre o fracasso e o sucesso de um governo, o que vai separar o equilíbrio da crise, e talvez a ordem do caos. O poder não apenas deve estar atento aos indicadores da inflação, como precisa permanecer alerta para o que está sendo exposto, em linguagem compreensível, ao País e a todos seus cidadãos. O que for explicado mais tarde, pelos historiadores, já não terá importância como elemento gerador da História: será somente um registro.

Só agora a ministra da Economia fala nos "óbices constitucionais" que impedem que seja alcançada a estabilidade econômica no tempo previsto e desejado. A reforma da Constituição teria de ser apressada, mas o Executivo não deixou clara até aqui sua posição em face do problema, nem disse quais são as dificuldades de um governo que se dispõe a inovar, mas é regido por leis que parecem feitas para manter estruturas rígidas e antiqua-

ESTADO DE SÃO PAULO

das, geradoras de votos, mas não de progresso e desenvolvimento. O que incomoda e assusta o País não são as coisas; como dizia Epicteto, mas as opiniões e fantasias que mais de cem milhões de pessoas têm dessas coisas.

É certo que não há tempo nem vontade, da parte do comum dos governantes, de detalhar seu trabalho ou de mostrar eventuais retrocessos e vacilações, bem como fracassos, mas os benefícios de informar os trâmites desse percurso difícil, que é a luta contra a inflação e a crise geral brasileira, são compensadores de todos os demais riscos e canseiras. Mesmo porque os adversários do governo (que às vezes são os adversários de um País melhor, mais viável e menos propício ao radicalismo) contam com seu fracasso e nunca se lembram do que ele significa para todos. Não há nada de novo nisso tudo, como nada havia de novo na Nicópolis dos primeiros anos do Cristianismo, nem nas palavras do escravo coxo que dava conselhos ao imperador. Mas há coisas que se renovam a cada manhã, e a idéia de que os fatos precisam ser mostrados para que as fantasias não prosperem é, sem dúvida, uma delas.

□ *Luiz Carlos Lisboa é jornalista*